



XIX ENDTO 06 A 08

DE NOVEMBRO
SANTA MARIA - RS

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO EM JOÃO PESSOA/PB

Ângela Cristina Dornelas da Silva; Elôysa Laura Pereira de Santana; Isabelle Albuquerque Tavares;
Anailza dos Santos Silva; Emanuely Lopes Terto; Alyne Kalyane Camara de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba
angela.dornelas@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental é condição fundamental para o bem-estar materno e da criança. As expectativas culturais e de gênero que envolvem o maternar, figuram com a naturalização de que ser mãe está diretamente ligado a amar e cuidar do novo ser humano que acabou de nascer, invisibilizando as demandas e necessidades da mulher, podendo afetar diretamente sua saúde mental e os cuidados com a criança.

OBJETIVOS

Investigar a prevalência de casos suspeitos de transtorno mental comum entre mães de crianças na primeira infância e verificar possíveis associações com condições maternas, sociodemográficas e do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS

Dentre as 71 mães, 56,6% tinham menos do que 8 anos de estudo, 57,7% pertenciam as classes econômicas D e E, 38% eram casos suspeitos de transtornos mentais comuns (TMC). Associaram-se ao TMC: parto cirúrgico, intercorrências durante a gestação, e atraso no desenvolvimento infantil.

DISCUSSÕES

Experiências traumáticas e intercorrências na gestação podem afetar a saúde mental da mulher, que aumenta suas preocupações com o bebê e reverberar na relação mãe-bebê. Em situação de vulnerabilidade social, estudos apontam que crianças cujas mães apresentam sintomas depressivos, baixa escolaridade e que não tem apoio do genitor durante a gestação apresentam pior desempenho em testes de desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se supor que também existe uma retroalimentação entre saúde mental materna e desenvolvimento infantil.

CONCLUSÕES

O atraso no desenvolvimento infantil pode gerar preocupações nas mães que contribuem para desencadear transtornos mentais não psicóticos. Assim, a atenção integral à saúde materna, deve contemplar a saúde mental e a eliminação dos fatores relacionados aos TMC, bem como a implementação de ações e políticas que apoiem a maternidade, promovendo o bem-estar materno e favorecendo o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- Matos, M. G. de, Magalhães, A. S., & Féres-Carneiro, T. (2021). Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. *Psic Ciência e Profissão*, 41, e219616, 1-13.
- Munhoz, T. N., Santos, I. S., Blumenberg, C., Barcelos, R. S., G. et al (2022). Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cadernos de saúde pública*, 38 (2), e00316920, 1-17.
- Santos, A. B., & Cabral, F. B. (2022). vozes maternas: relato de experiência da campanha maio furta-cor. In *Anais do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade*. (Evento online)
- Tyer-Viola, L. A., & Lopez, R. P. (2014). Pregnancy with chronic illness. *Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing*, 43 (1), 25-37.

PESQ

REALIZAÇÃO



APOIO

